

# São Francisco de Sales. Obras completas e concordâncias

*São Francisco de Sales foi considerado o fundador de uma nova escola de espiritualidade, que recebeu seu nome: espiritualidade salesiana. Seguindo essa espiritualidade, muitos homens e mulheres chegaram à santidade. Conhecê-la é um dever para aqueles que estão ligados a essa escola de espiritualidade, especialmente para os grupos religiosos de homens e mulheres que, de alguma forma, fazem parte da grande família salesiana.*

A palavra *espiritualidade* significa uma doutrina de vida espiritual, ou seja, uma doutrina que trata dos princípios da perfeição cristã e dos meios para alcançá-la.

Falando da *espiritualidade salesiana*, o P. Eugênio Céria escrevia:

“Doutrina da vida espiritual só existe uma, a que está contida nas páginas do Evangelho; entretanto, os desenvolvimentos e as implementações podem variar e de fato variam. Os três conselhos evangélicos, por exemplo, que estão na base da vida religiosa, embora permaneçam sempre os mesmos em substância, assumem, no entanto, formas diferentes na prática, de acordo com a diversidade dos fins particulares desejados pelos fundadores, de acordo com as necessidades e tendências dos tempos. Todos os santos e todas as escolas de santidade que floresceram e florescem na Igreja são substancialmente inspirados pelo Evangelho; mas quantas diferenças acidentais entre eles! Assim, temos a espiritualidade de São Bento, de São Francisco de Assis, de São Domingos, de Santo Inácio, e a conseqüente espiritualidade beneditina, franciscana, dominicana e inaciana, cada uma com seu próprio caráter inconfundível, mas todas igualmente adequadas para conduzir as almas à perfeição.

Alguns santos, como São João Bosco, não expuseram

organicamente por escrito sua própria doutrina de vida espiritual, mas criaram instituições nas quais a encarnaram e a partir do estudo das quais ela pode ser trazida à luz; outros santos, ao contrário, não só deram origem a instituições que professavam uma forma de vida espiritual que correspondia a seus pontos de vista, orientando as almas no caminho da perfeição de acordo com as normas e os métodos que preferiam, mas também formularam deliberadamente as teorias que formavam a base de sua ação espiritual. Um desses últimos é São Francisco de Sales, mestre daquela ascética que é conhecida como *salesiana*".

A espiritualidade salesiana produziu seus frutos em muitas pessoas que alcançaram a santidade, e foi confirmada pela canonização de São Francisco de Sales em 1665 (menos de 50 anos após sua morte) e sua proclamação como Doutor da Igreja em 1877.

Graças a Deus e à sua experiência de vida, São Francisco de Sales também deixou um legado escrito, no qual se identificam os princípios informativos da espiritualidade salesiana, principalmente na *Filoteia*, no *Teótimo*, nos *Entretenimentos* e na *Correspondência epistolar*. Na *Filoteia*, ele escreve para as pessoas que trilham os caminhos ordinários da santidade; no *Teótimo* e nos *Entretenimentos*, escreve para aqueles que desejam progredir nos caminhos da contemplação; e na *Correspondência Epistolar*, escreve tanto para uns quanto para outros.

Houve vários esforços para conseguir apresentar toda a sua obra francesa em uma edição completa. Podemos mencionar a versão de 4 volumes de Béthune Editeur de 1836, a versão de 9 volumes de Migne de 1861 a 1864, a versão de 10 volumes de Berche et Tralin de 1898, a versão de 12 volumes de Luís Vives de 1899 e, por último, a versão de 27 volumes do Mosteiro de Annecy de 1892 a 1964, que é a mais completa e confiável.

Felizmente, essa última versão do Mosteiro de Annecy está em

formato digital e queremos apresentá-la a todos aqueles que podem lê-la em francês.

| <b>Tomo</b> | <b>Vol.</b> | <b>Título</b>                                    | <b>Tópico</b>                                                                                                                                                                                                      | <b>pp.</b> | <b>Pub.</b> |
|-------------|-------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------|
| I           |             | <a href="#">Controvérsias</a>                    | Defesa da autoridade da Igreja; As Regras da Fé; As Regras de Fé são observadas na Igreja Católica                                                                                                                 | 420        | 1892        |
| II          |             | <a href="#">Defesa da bandeira da Santa Cruz</a> | Sobre a honra e a virtude da verdadeira cruz; Sobre a honra e a virtude da imagem da cruz; Sobre a honra e a virtude do sinal da cruz; Sobre a excelência da honra devida à cruz; Sobre a maneira de honrar a cruz | 432        | 1892        |

|     |  |                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |     |      |
|-----|--|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| III |  | <a href="#"><u>Introdução à vida devota (Filoteia)</u></a> | <p>Os conselhos e os exercícios necessários para conduzir a alma desde seu primeiro desejo de uma vida devota até a completa resolução de abraçá-la; vários conselhos para a elevação da alma a Deus por meio da oração e dos sacramentos; vários conselhos para o exercício das virtudes; os conselhos necessários contra as tentações mais comuns; exercícios e conselhos para renovar a alma e confirmá-la na devoção.</p> | 574 | 1893 |
|-----|--|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|

|    |   |                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |     |      |
|----|---|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| IV | 1 | <a href="#"><u>Tratado sobre o Amor de Deus, I (Teótimo)</u></a> | Seis livros: Contendo uma preparação para todo o tratado; História da geração e do nascimento celestial do amor divino; Progresso e aperfeiçoamento do amor; Decadência e ruína da caridade; Dos dois principais exercícios do santo amor, que são realizados por meio da complacência e da benevolência; Exercícios do santo amor na oração. | 362 | 1894 |
|----|---|------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|

|      |   |                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |     |      |
|------|---|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| V    | 2 | <a href="#">Tratado sobre o Amor de Deus, II (Teótimo)</a> | Sétimo livro: Da união da alma com seu Deus, que é aperfeiçoada na oração; Do amor de conformidade pelo qual unimos nossa vontade à de Deus, que nos é dada por seus mandamentos, conselhos e inspirações; Do amor de submissão pela qual nossa vontade é unida ao beneplácito de Deus; Do mandamento de amar a Deus acima de todas as coisas; Da autoridade soberana que o amor sagrado tem sobre todas as virtudes, ações e perfeições da alma; Contém alguns conselhos para o progresso da alma no amor sagrado. | 512 | 1894 |
| VI   |   | <a href="#">Entretenimentos Espirituais (21)</a>           | 21 colóquios                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | 480 | 1895 |
| VII  | 1 | <a href="#">Sermões (autógrafos), I</a>                    | 1593-1602 – 65 sermões                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 492 | 1896 |
| VIII | 2 | <a href="#">Sermões (autógrafos), II</a>                   | 1603-1622 – 95 sermões                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 448 | 1897 |
| IX   | 3 | <a href="#">Sermões (coleção), I</a>                       | 1613-1620 – 42 sermões                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 492 | 1897 |
| X    | 4 | <a href="#">Sermões (coleção), II</a>                      | 1594-1622 – 30 sermões                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | 480 | 1898 |
| XI   | 1 | <a href="#">Cartas, I</a>                                  | >1593-1598 – 120 cartas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 486 | 1900 |

|       |    |                                |                                                                                            |     |      |
|-------|----|--------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| XII   | 2  | <a href="#">Cartas, II</a>     | 1599-1604 – 150 cartas                                                                     | 524 | 1902 |
| XIII  | 3  | <a href="#">Cartas, III</a>    | 1605-1608 – 173 cartas                                                                     | 464 | 1904 |
| XIV   | 4  | <a href="#">Cartas, IV</a>     | 1608-1610 – 210 cartas                                                                     | 480 | 1906 |
| XV    | 5  | <a href="#">Cartas, V</a>      | 1611-1613 – 219 cartas                                                                     | 470 | 1908 |
| XVI   | 6  | <a href="#">Cartas, VI</a>     | 1613-1615 – 263 cartas                                                                     | 484 | 1910 |
| XVII  | 7  | <a href="#">Cartas, VII</a>    | 1615-1617 – 172 cartas                                                                     | 480 | 1911 |
| XVIII | 8  | <a href="#">Cartas, VIII</a>   | 1617-1619 – 233 cartas                                                                     | 500 | 1912 |
| XIX   | 9  | <a href="#">Cartas, IX</a>     | 1619-1620 – 203 cartas                                                                     | 496 | 1914 |
| XX    | 10 | <a href="#">Cartas, X</a>      | 1621-1622 – 221 cartas                                                                     | 484 | 1918 |
| XXI   | 11 | <a href="#">Cartas, XI</a>     | Cartas sem data – 136 cartas + 5 cartas no volume 26                                       | 352 | 1923 |
| XXII  | 1  | <a href="#">Opúsculos, I</a>   | Primeira série: Estudos e vida privada e Segunda série: Apostolado – 48 opúsculos          | 400 | 1925 |
| XXIII | 2  | <a href="#">Opúsculos, II</a>  | Terceira série. Polêmica e Quarta série. Administração episcopal – 35 opúsculos            | 448 | 1928 |
| XXIV  | 3  | <a href="#">Opúsculos, III</a> | Quarta série. Administração episcopal e Quinta série: Fundações e reformas – 141 opúsculos | 568 | 1929 |
| XXV   | 4  | <a href="#">Opúsculos, IV</a>  | Quinta série: Fundações e reformas – 20 opúsculos                                          | 568 | 1931 |
| XXVI  | 5  | <a href="#">Opúsculos, V</a>   | Sexta série: Ascética e mística – 69 opúsculos                                             | 506 | 1932 |

|       |  |                  |                                                                                   |     |      |
|-------|--|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----|------|
| XXVII |  | Tabela analítica | Índice doutrinário;<br>Índice onomástico;<br>Índice toponímico;<br>Índice bíblico | 316 | 1964 |
|-------|--|------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----|------|

O índice detalhado de todas as Obras Completas pode ser encontrado [AQUI](#).

A versão dos volumes em formato PDF pode ser encontrada [AQUI](#).

Uma concordância das Obras Completas em francês também pode ser encontrada [AQUI](#).

Desejamos a você uma leitura proveitosa.

## O carisma da presença e da esperança. Um ano de viagem com o P. Ángel

*A desaceleração da pandemia permitiu ao Reitor-Mor retomar suas viagens para encontrar a Família Salesiana em todo o mundo, para animá-la a viver e transmitir o carisma do santo fundador, São João Bosco. Espanha, Zimbábue, Zâmbia, Tailândia, Hungria, Brasil, Índia, Itália, Croácia, Estados Unidos e Peru acolheram e escutaram o sucessor de Dom Bosco. Apresentamos a introdução do livro que conta a história dessas viagens.*

### O globe-trotter do carisma salesiano

O livro que tenho a honra de apresentar é muito especial: é a crônica da viagem ao redor do mundo feita pelo Reitor-Mor dos Salesianos nos últimos quinze meses (do início de 2022 até



março de 2023), dedicada a visitar as casas de uma Congregação que está presente há muito tempo em todos os continentes e que constitui a maior “família religiosa” da Igreja Católica. É uma família que atua em 136 países do mundo, cujas dimensões globais levam seu presidente (e seus colaboradores mais próximos) a viver continuamente de mala na mão, para encontrar os irmãos e irmãs espalhados nas várias nações, para conhecer as situações específicas, para monitorar a eficácia, nas diferentes culturas, do carisma educativo de Dom Bosco, que é a marca registrada dessa singular “multinacional” da fé.



O livro, portanto, ilustra uma das tarefas mais importantes ligadas ao papel do Reitor-Mor dos Salesianos, a de guiar uma Congregação mundial não apenas remotamente (permanecendo na sede em Roma), mas tanto quanto possível “de visu” [presencialmente], uma vez que, mesmo na era digital, as relações face a face, o conhecimento pessoal, a partilha de experiências, o “estar lá” em certos momentos “particularmente importantes”, representam o valor agregado de todo empreendimento humano e espiritual. Um valor, além disso, que é totalmente compatível com os traços humanos do P. Ángel Fernández Artime, o décimo sucessor de Dom Bosco, que desde que está à frente da Família Salesiana (desde 2014) já visitou cerca de 100 obras em todo o mundo; dessa forma, alinhando-se (em uma escala mais limitada, é claro) com o estilo “globe-trotter” do catolicismo que caracterizou os pontífices mais recentes, especialmente João Paulo II e o papa atual.

A turnê mundial do P. Artime, depois de ter sofrido uma interrupção forçada em 2020-2021 (devido ao surto da pandemia em todos os lugares), retomou seu curso com vigor renovado em 2022, com uma série de etapas que gradualmente o levaram a solo ibérico, em dois países africanos (Zimbábue e Zâmbia), nas pegadas da missão salesiana na Tailândia, na Hungria, na

França, em Brasília e Belo Horizonte, em seis inspetorias da Índia (em dois períodos diferentes), na Croácia, nos Estados Unidos e no Canadá, no Peru e em algumas regiões italianas.

## **Visitas gerais, não apenas celebrações**



Viedma, Argentina – março de 2023

As imagens da “sonata e fuga” ou da mera celebração de eventos importantes não combinam com as visitas do Reitor-Mor. Sua presença é frequentemente solicitada pelas casas ou inspetorias salesianas para celebrar um marco significativo em sua história, como o centenário ou o quinquentenário da fundação, o início de uma nova obra, a profissão dos votos ou a ordenação sacerdotal de novos irmãos, a comemoração de figuras salesianas exemplares para as diversas terras e para toda a Igreja. A intenção celebrativa, porém, é sempre parte de um encontro rico de conteúdos e de comparações sobre o estado de saúde do carisma salesiano na realidade local.

Daí o caráter multifacetado dessas visitas, marcadas por momentos de festa e de olhares para o alto, de corte de fita e de discernimento, de envolvimento afetivo e de compromissos recíprocos, de relato da situação e de atenção aos desafios educativos; todos os momentos que envolvem os vários ramos da grande família (Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora, ex-alunos, etc.), muitas vezes também os Bispos, e toda a Igreja; mas especialmente os jovens, cuja escuta e protagonismo está no DNA da pedagogia salesiana.

O sucessor de Dom Bosco não é apenas homenageado (e, nas áreas mais “quentes” do globo, “recebido como um rei”, honrado com as “vestes e os símbolos das autoridades locais”); mas é também objeto de grandes expectativas, de uma “palavra” que tranquiliza e amplia os horizontes. Aqui emerge uma das características mais preciosas dessas visitas “ad gentes”: a atitude do Reitor-Mor de atuar como “vaso comunicante”, como

“conector”, entre o que a Família Salesiana vive e projeta nas diversas áreas do mundo: do ritmo maduro, reflexivo, às vezes cansado, observado no velho continente, ao dinamismo presente na África e no Oriente; das “boas práticas” existentes em alguns países às dificuldades e aos problemas encontrados em outros. Outra comparação diz respeito à recepção, nas várias inspetorias salesianas, das indicações que emergiram do último Capítulo Geral da Congregação (o 28º), para garantir que todos estejam sintonizados com os objetivos comuns.

E é na ligação entre as diversas áreas e “almas” salesianas do mundo que o Reitor-Mor fala dos “milagres” que testemunha. Quando lembra a todos que o que engrandece a Congregação são, sobretudo, as presenças “mínimas”, como aquele missionário salesiano da República Tcheca que vive na Sibéria, no meio do gelo, e tem uma comunidade a 1000 km de distância, à qual consegue se unir não mais do que uma vez por mês; uma ocasião abençoada pelos fiéis do lugar, que os faz dizer que “Deus não se esqueceu de nós”.

Ou ainda quando leva ao conhecimento de todos o resgate de uma terra que, em dezembro de 2004, foi atingida pelo maior desastre natural dos tempos modernos, o tsunami que causou 230.000 mortos, milhares de desaparecidos e destruiu regiões inteiras. Precisamente em uma das áreas mais atingidas, renasceu uma casa salesiana para acolher muitos órfãos, que estão florescendo novamente depois de muitos anos: “12% desses meninos/meninas de Dom Bosco foram para a universidade; 15% continuaram seus estudos técnicos em nossas escolas profissionalizantes; mais de 50%, depois de terminarem a escola pública, encontraram um emprego com o qual começar suas vidas de forma independente”.

### **As palavras-chave**

Há um “leitmotiv” em todas essas visitas: a evocação de certas palavras-chave que reafirmam a missão particular dos filhos de Dom Bosco, chamados a cuidar dos jovens, mas com uma atenção e um método distintos, com uma pedagogia “salesiana” de fato, que foi objeto de longa reflexão ao longo da história. Alguns

desses “ícones” são os aforismos introduzidos pelo santo fundador para resumir as suas intuições educativas; outros são mais recentes, mas têm a mesma natureza, servem para atualizar o carisma salesiano ao longo dos anos, diante de novos e exigentes desafios.

Os relatórios das visitas do Reitor-Mor às casas salesianas de todo o mundo estão repletos desses apelos. Antes de tudo, *“acreditar nos jovens”*, *“ser fiéis aos jovens”*, confiar no seu potencial, transmitir confiança; isto implica não ter preconceitos em relação a eles, acompanhá-los com empatia em seu caminho, apoiá-los nos momentos difíceis, compartilhar valores e inspirar liberdade.

Incluído no apelo à confiança está o compromisso de *“dar vida aos sonhos dos jovens”*, de fazê-los pensar grande novamente, de não viver com as asas cortadas; um aviso que parece mais aplicável às novas gerações em sociedades maduras (no Ocidente) do que àquelas em países emergentes.



Austrália – abril de 2023

Há também muitas referências a dois conceitos (amor e coração) muito maltratados na cultura contemporânea, mas que na pedagogia de Dom Bosco representam os pontos fortes de uma perspectiva educativa: *“amar os jovens”*, fazê-los entender que *“os amamos”* (dedicamos a vida por eles) e *“fazer-se amar”*; imagens estas que derivam diretamente da grande intuição do Santo de que *“a educação é coisa do coração”*.

Outras imagens fecundas são aquelas dedicadas à duradoura *“atualidade do sistema preventivo”* e ao critério que pode torná-lo eficaz: aquele *“sacramento salesiano da presença entre os jovens”* (como definiu o Reitor-Mor) que favorece o conhecimento, produz a partilha, cria intercâmbio e paixão educativa.

O ícone mais recente é o convite sincero a todas as

comunidades salesianas do mundo para “*serem outra Valdocco*”, para permanecer fiéis às características essenciais de uma missão nascida no século XIX em Turim, mas que tem valor universal no tempo e no espaço. Ser “*outra Valdocco*” significa renovar em todas as latitudes a escolha do campo da educação popular, dedicando a própria vida àquela parte da sociedade que no tempo de Dom Bosco era a “juventude pobre e abandonada”, e que hoje assume o perfil da juventude desfavorecida, “em risco”, explorada e descartada pela sociedade, isto é, daqueles que habitam as periferias urbanas e existenciais. “Valdocco” é o símbolo do “bairro humano” global ao qual se deve dar cidadania, que deve descobrir seu protagonismo, para a plena inclusão/emancipação na sociedade.

### **Ambientes cada vez mais multiculturais**

A volta ao mundo do Reitor-Mor torna evidente também como a fisionomia da Congregação está mudando, como resultado dos recentes fluxos migratórios do Sul e do Leste do mundo (em parte devido a eventos/situações dramáticas) em direção ao Velho Continente e à América do Norte; de uma evolução demográfica que se aglomera nos países emergentes e sobrecarrega as nações mais desenvolvidas; e, de modo mais geral, por causa da tendência à miscigenação das populações no planeta Terra.



Zâmbia – abril de 2022

O ambiente salesiano (como todo o catolicismo) também está envolvido nessas dinâmicas e não cessa de modificar-se. A África e o Oriente são hoje as áreas mais generosas de vocações e com a maior porcentagem de salesianos em formação; por isso, de terras de missão, estão gradualmente destinadas a ter um peso sempre maior no equilíbrio da Congregação.

Em todas as latitudes, as casas salesianas acolhem jovens de culturas diversas, muitas vezes de religiões e etnias

diferentes; porque o carisma de Dom Bosco (embora nascido em um contexto cultural e religioso particular) não conhece fronteiras “confessionais”, contagia também aqueles que vivem e creem de outra forma. Assim, essa impressão multicultural caracteriza hoje muitos ambientes salesianos (oratórios e escolas) na Europa e na América do Norte, e é uma característica constitutiva das obras dos filhos de Dom Bosco na Ásia, na África e na América Latina. Na Ásia, por exemplo, os salesianos estão presentes em áreas onde a população é 90% muçulmana ou budista, em um contexto que, por um lado, os desafia profundamente e, por outro, exige diálogo e confronto. Nessas terras contaminadas por culturas e religiões diferentes, nesses laboratórios de confronto antropológico, há toda uma bagagem de reflexões e experiências que merece ser recolhida e aprofundada; também para melhor posicionar uma Congregação e uma Igreja chamada a testemunhar uma mensagem específica em um mundo sempre mais global.

### **Novos desafios educacionais**

Como já foi falado, a Congregação sempre considerou a educação dos jovens como sua tarefa inalienável e como um desafio. Mas é um desafio que assume características particulares, dependendo dos momentos históricos. Hoje, de acordo com os diálogos do P. Artime com os jovens que ele encontrou em sua turnê mundial, emergem algumas prioridades dignas de nota nesse campo.

Por um lado, a educação deve se adaptar à cultura digital que agora permeia a experiência das novas gerações, cujo grande potencial deve ser compreendido dentro da estrutura de um uso harmonioso, para evitar desequilíbrios ou consequências penalizantes. A proposta de criação de “pátios digitais”, que circula nos círculos salesianos, responde, portanto, a essa necessidade, não demonizando um instrumento que hoje é vital, mas inserindo-o em uma abordagem construtiva.

Por outro lado, “preparar os jovens para a vida” envolve também – na época atual – a atenção que as novas gerações

devem prestar à questão ambiental, ao cuidado e à proteção de uma criação ameaçada por um sistema mundial insensato, pelo qual os adultos têm uma séria responsabilidade, mas cujos imensos custos serão suportados pelos jovens. Eis, portanto, outra peça que enriquece e atualiza o projeto educativo.

Aqui e ali, nos ambientes salesianos (e nos jovens que os frequentam), percebe-se um interesse maior pelo “compromisso político”, entendido em sentido amplo, como contribuição para a realização de uma sociedade mais humana, menos desigual, mais inclusiva.



Tailândia – maio de 2022

Foi isso que emergiu, em particular, durante a visita do Reitor-Mor ao Peru e aos Estados Unidos, onde o discurso educativo e o voluntariado social são certamente considerados pelos jovens como atividades “pré-políticas”, mas que devem ser cada vez mais entendidas como um compromisso com a justiça social, com a redução das desigualdades, com a possibilidade de uma vida digna para todos. O lema de Dom Bosco de formar os jovens para “serem bons cristãos e honestos cidadãos” assume aqui uma nova ênfase, mais congruente com as sensibilidades e os desafios dos tempos atuais.

### **Finalmente, as fotos**

Por fim, há as fotografias espalhadas por essa extensa crônica, que falam mais do que palavras, testemunhando a atmosfera da longa jornada, dando espaço a rostos, posturas, sentimentos. Onde o décimo Sucessor de Dom Bosco aparece presidindo a Eucaristia ou em mangas de camisa, rodeado de jovens ou de coirmãos: os dois ícones de um estilo salesiano que vê na sua presença com os jovens um sinal da benevolência de Deus.

*Franco GARELLI*

*Universidade de Turim*

---

# A Crônica do P. Júlio Barberis: o dia a dia em Valdocco com Dom Bosco

Em 21 de fevereiro de 1875, alguns salesianos decidiram constituir uma “comissão histórica” para “recolher as memórias da vida de Dom Bosco”, comprometendo-se a “escrever e ler juntos o que será escrito, a fim de obter a maior exatidão possível” (assim lemos na ata escrita pelo padre Miguel Rua). Entre eles estava um jovem sacerdote de 28 anos, que havia sido recentemente nomeado por Dom Bosco para organizar e dirigir o noviciado da Congregação Salesiana, segundo as constituições oficialmente aprovadas no ano anterior. Seu nome era P. Júlio Barberis, mais conhecido por ter sido o primeiro mestre de noviços dos Salesianos de Dom Bosco, função que exerceu por vinte e cinco anos. Mais tarde, foi inspetor e depois diretor espiritual da congregação, de 1910 até sua morte em 1927.

Ele esteve mais envolvido do que os outros na “comissão histórica”, preservando recordações e testemunhos das atividades de Dom Bosco e da vida do Oratório de Valdocco de maio de 1875 a junho de 1879, quando deixou Turim para se mudar para o novo local do noviciado em São Benigno Canavese. Deixou-nos uma copiosa documentação que ainda se conserva no Arquivo Central Salesiano, entre os quais se destacam, por sua importância, os quinze cadernos manuscritos que intitulou *Cronichetta*[Pequena Crônica], dos quais muitos estudiosos e biógrafos de São João Bosco se valeram (a começar pelo P. Lemoyne para as suas *Memórias Biográficas*), mas que até agora permaneciam inéditos. Uma edição crítica foi publicada no ano passado, tornando disponível para todos esse testemunho



importante e direto sobre Dom Bosco e os primórdios da congregação que ele fundou.

O P. Júlio Barberis, formado pela Universidade de Turim, era um homem atento e preciso em seu trabalho, e lendo as páginas de sua *Cronichetta* pode-se ver o quanto ele tentou, com paixão e cuidado, completar também essa obra. Infelizmente, com pesar e tristeza, ele repetidamente aponta que, seja por motivos de saúde ou por causa de seus inúmeros outros compromissos, ele teve que suspender a redação dos cadernos ou limitar-se a resumir ou apenas sugerir certos fatos. Em um determinado momento, ele se vê obrigado a escrever: “Que suspensão dolorosa. Perdoe-me, minha cara Cronichetta: se eu a suspendo tantas vezes e com suspensões tão longas; não é que eu não te ame acima de qualquer outro trabalho, mas é por necessidade, ou seja, para cumprir meus deveres primeiro, pelo menos na maior parte” (Caderno XI, p. 36). Portanto, não nos surpreende que a forma de suas anotações nem sempre seja cuidadosa, com algumas frases mal construídas ou algumas imprecisões ortográficas; isso, na verdade, não prejudica o que ele nos transmitiu.

Os cadernos, na verdade, são uma mina de informações com a vantagem do imediatismo em relação com outras narrativas posteriores, que são mais literalmente editadas, mas necessariamente reelaboradas e reinterpretadas. Neles, encontramos evidências de eventos importantes, como a primeira expedição missionária de 1875, cuja preparação, partida e efeitos são relatados em detalhes.



As festas mais importantes são descritas (por exemplo, Maria Auxiliadora ou o nascimento de São João Batista, dia do onomástico de Dom Bosco) e como elas eram celebradas. Podemos aprender sobre as atividades ordinárias e extraordinárias de Valdocco (a escola, o teatro, a música, as visitas de várias

personalidades...): como eram preparadas e administradas, o que funcionava bem e o que precisava ser melhorado, como os salesianos sob a orientação de Dom Bosco se organizavam e trabalhavam juntos, sem esconder alguns aspectos críticos. Há também pequenos aspectos da vida cotidiana: saúde, alimentação, economia e muitos outros detalhes. Dessas crônicas, porém, emerge também o espírito que animou toda a obra: a paixão que sustentou o empenho muitas vezes avassalador, o afeto por Dom Bosco tanto dos salesianos quanto dos jovens, o estilo e as escolhas educativas, o cuidado com o crescimento das vocações e a formação dos jovens salesianos. Em certo momento, o autor observa: “Oh, se assim fosse de verdade, que pudéssemos consumir toda a nossa vida até o último suspiro no trabalho na congregação para a maior glória de Deus, mas de tal modo que nem mesmo um respiro da nossa vida tivesse outro objetivo” (Caderno VII, p. 9).

A *Cronichetta* também apresenta um retrato preciso de Dom Bosco em seus anos de maturidade. Em 15 de agosto de 1878, o padre Barberis escreveu: “Aniversário de Dom Bosco. Nascido em 1815, completou 63 anos. Foi realizada uma festa. A ocasião serviu para distribuir prêmios aos aprendizes. Foram impressos poemas, como de costume, e muitos foram lidos” (caderno XIII, p. 82). Muitos registros se debruçam sobre as características da personalidade do pai e mestre dos jovens, incluindo certos aspectos que se perderam em narrativas biográficas posteriores, como seu interesse pelas descobertas arqueológicas e científicas de sua época. Mas, acima de tudo, aparece a dedicação total ao seu trabalho, naqueles anos em particular o empenho em consolidar a Congregação Salesiana e em ampliar cada vez mais o seu raio de ação com a fundação de novas casas na Itália e no exterior.

É difícil, porém, resumir o riquíssimo conteúdo desses cadernos. Na introdução do volume, foi feita uma tentativa de identificar alguns núcleos temáticos que vão da história da Congregação Salesiana e da vida de Dom Bosco (há várias

passagens em que Barberis menciona “coisas antigas do oratório”) ao modelo de formação de Valdocco e aos aspectos gerenciais e organizacionais. A introdução também trata de outras questões relacionadas ao documento: o uso feito dele, com referência especial às *Memórias Biográficas*, o valor histórico a ser atribuído às informações, a finalidade para a qual foi escrito e a linguagem e o estilo usados. Quanto a esse último ponto, notamos como o autor, de acordo com o que aprendeu com o próprio Dom Bosco, enriqueceu sua crônica com diálogos, episódios divertidos, “boas-noites” e sonhos de Dom Bosco, tornando a leitura também interessante e agradável.



O volume também dá um testemunho mais geral do momento histórico em que foi escrito, em particular o período conturbado que se seguiu à unificação italiana. Em março de 1876, houve uma mudança de governo pela primeira vez, liderada pelo partido da esquerda histórica. No oitavo caderno da *Cronichetta*, de 6 de agosto de 1876, encontramos o registro da recepção realizada no colégio salesiano de Lanzo, por ocasião da inauguração da nova estrada de ferro, da qual participaram vários ministros. A interação de Dom Bosco com os políticos e seu interesse pelos assuntos da Itália e de outros estados estão bem documentados, e as notas históricas no final de cada caderno fornecem informações essenciais. Até mesmo notícias mais comuns encontram seu lugar nas várias entradas, como a colocação de cabos submarinos para o telégrafo elétrico ou algumas crenças médicas e de saúde da época.

Esta publicação é uma edição crítica, portanto, voltada principalmente para os estudiosos da história salesiana, mas também aqueles que desejam se aprofundar em certos aspectos da pessoa do santo fundador dos salesianos e de sua obra encontrarão grande benefício na leitura, que, tendo superado o obstáculo do italiano do século XIX, é muitas vezes agradável.

# **Memórias Biográficas de São João Bosco**

Para conhecer Dom Bosco e seu trabalho, é indispensável recorrer às fontes. Quanto mais nos afastamos cronologicamente do início, mais importante é voltar às origens. Como em todos os outros casos semelhantes, consultar as fontes primárias – os manuscritos e os originais – só é possível para alguns poucos pesquisadores que têm a preparação e o tempo para dedicar-se a essa tarefa exigente. Para a grande maioria daqueles que amam Dom Bosco e o carisma salesiano, as fontes são as produzidas por esses pesquisadores primários. Vamos nos deter neste artigo para apresentar uma das mais importantes dessas fontes, as Memórias Biográficas de São João Bosco, deixando as outras fontes salesianas para artigos posteriores.

As “Memórias Biográficas” de São João Bosco foram escritas de 1898 a 1939, por três autores: P. João Batista LEMOYNE (1839-1916), vol. I-IX; P. Ângelo AMADEI (1868-1945), vol. X; P. Eugênio CERIA (1870-1957), vol. XI-XIX. A esses dezenove volumes foram acrescentados mais dois: um índice analítico compilado pelo Padre Ernesto FOGLIO (1891-1947) e publicado em 1948; e um índice alfabético compilado pelo Padre Pietro CICCARELLI (1915-2001) e publicado em 1972.

Essas “Memórias” são o resultado de uma extensa pesquisa feita durante quarenta e dois anos e foram apresentadas cronologicamente, de acordo com vários períodos da vida de São João Bosco, com exceção dos três últimos volumes, como se pode ver no quadro abaixo.

| <b>Vol.</b> | <b>Autor</b>  | <b>Anos de referência</b> | <b>Publicado em</b> | <b>Páginas</b> |
|-------------|---------------|---------------------------|---------------------|----------------|
| 1           | J. B. LEMOYNE | 1815-1840                 | 1898                | 523            |
| 2           | J. B. LEMOYNE | 1841-1846                 | 1901                | 586            |
| 3           | J. B. LEMOYNE | 1847-1850                 | 1903                | 652            |
| 4           | J. B. LEMOYNE | 1850-1853                 | 1904                | 755            |
| 5           | J. B. LEMOYNE | 1854-1858                 | 1905                | 940            |
| 6           | J. B. LEMOYNE | 1858-1861                 | 1907                | 1079           |
| 7           | J. B. LEMOYNE | 1862-1864                 | 1909                | 905            |
| 8           | J. B. LEMOYNE | 1865-1867                 | 1912                | 1079           |
| 9           | J. B. LEMOYNE | 1868-1870                 | 1917                | 1000           |
| 10          | A. AMADEI     | 1871-1874                 | 1939                | 1378           |
| 11          | E. CERIA      | 1875                      | 1930                | 619            |
| 12          | E. CERIA      | 1876                      | 1931                | 708            |
| 13          | E. CERIA      | 1877-1878                 | 1932                | 1012           |
| 14          | E. CERIA      | 1879-1880                 | 1933                | 850            |
| 15          | E. CERIA      | 1881-1882                 | 1934                | 863            |
| 16          | E. CERIA      | 1883-1884                 | 1935                | 724            |
| 17          | E. CERIA      | 1884-1885                 | 1936                | 901            |
| 18          | E. CERIA      | 1886-1888                 | 1937                | 878            |
| 19          | E. CERIA      | 1888-1938                 | 1939                | 454            |
| 20          | E. FOGLIO     |                           | 1948                | 620            |
| 21          | P. CICCARELLI |                           | 1972                | 382            |

Muitas críticas foram feitas a esses escritos, mas talvez devamos levar em conta o tempo e as circunstâncias em que foram escritos; caso contrário corremos o risco de cair numa rejeição genérica dessa fonte, sem sequer saber quais são as razões de certas críticas.

Antes de mais nada, devemos reconhecer que os critérios que os autores seguiram em suas pesquisas foram os do seu tempo, com os meios então disponíveis, com seus méritos e falhas,

diferentes dos critérios científicos de hoje.

É preciso levar em consideração as circunstâncias em que esses volumes foram escritos: apenas dois anos após a morte de Dom Bosco, em 03.06.1890, a causa de canonização já havia sido aberta. O decreto *super virtutibus* foi promulgado em 20.02.1927, a beatificação em 02.06.1929 e a canonização em 01.04.1934. Este é aproximadamente o mesmo período em que as “Memórias Biográficas” foram escritas. Transparece claramente o cuidado dos autores em não dificultar o processo de canonização.

Podemos também dizer que a Congregação Salesiana estava na sua infância e os primeiros salesianos precisavam de encorajamento, o que também explica um certo triunfalismo em seus escritos.

Além disso, os três autores tinham conhecido Dom Bosco e, como muitos outros, tinham um verdadeiro afeto por seu pai, um afeto que influenciou claramente seus escritos, mas isso não os levou a escrever mentiras ou a enganar seus leitores.

A vida e as obras de um santo, em si mesmas, são muito difíceis de escrever. Se é então um santo tão empreendedor como Dom Bosco, é ainda mais complexo. Porque santos, por definição, eu diria, são aqueles cuja vontade está unida a Deus, e entender santos significa de certo modo entender os planos de Deus. Contar a vida de um santo sem qualquer referência às iluminações divinas que ele recebe e aos verdadeiros milagres que ele realiza é quase impossível. E os acontecimentos sobrenaturais narrados nas “Memórias Biográficas” são apenas uma fração dos que aconteceram, porque os próprios santos fazem todo o possível para ocultá-los. Basta lembrar o episódio das [pílulas de pão](#) de Dom Bosco.

Mas todas essas influências, circunstâncias e dificuldades não diminuem o valor dessa monumental obra de quarenta e dois anos que deu seus frutos, vistos em gerações inteiras de salesianos

e de filhos da espiritualidade salesiana.

No entanto, nem todos tiveram a oportunidade de ter em mãos esses escritos. Mas as tecnologias de hoje nos permitem divulgar essas fontes com uma facilidade nunca antes imaginada. Gostaríamos de apresentar esses recursos, mas como há tantas versões das “Memórias Biográficas” disponíveis na Internet, é preciso um esclarecimento, bem como indicações sobre onde elas podem ser lidas, consultadas ou baixadas da Internet em várias línguas.

**A primeira versão digitalizada (1.1)** das “Memórias Biográficas” em italiano foi produzida pelo Departamento de Comunicação Salesiana no ano 2000 e foi apresentada em um CD que continha software proprietário que podia ser instalado. Era o texto em papel digitalizado, do qual tinha sido feito um reconhecimento automático de caracteres, não tão exato, com os meios daquela época. Com a chegada do sistema operacional Windows Vista em 2006, ele se tornou inutilizável devido à incompatibilidade.



**Uma segunda versão (1.2)** foi feita em 2005, a partir do escaneamento feito em 2000. Essa versão melhorada foi postada no mesmo ano no website [sdb.org](http://sdb.org), onde ainda pode ser encontrada no formato MsWord e PDF. Você pode encontrá-la [AQUI](#). Quase todas as outras versões italianas publicadas em outros sites ou entregues “de mão em mão” têm essa versão como fonte.

**Uma terceira versão (1.3)**, ainda mais aperfeiçoada, foi concluída em 2009. Sobre esta versão foram realizadas as concordâncias de todos os vinte volumes. Pode ser vista [AQUI](#).

**Uma quarta e última versão (1.4)** foi concluída em 2013. Essa última versão foi publicada no site **[donboscosanto.eu](http://donboscosanto.eu)** em

formato PDF. Você pode encontrá-la [AQUI](#). Sendo a mais recente, é a versão mais precisa e livre de erros.

Há **outra versão italiana (2)**, que tem como fonte um novo “scan” feito em 2018, com reconhecimento automático de caracteres, que pode ser encontrado [AQUI](#).

Neste ano, 2023, uma nova versão (1.5) das “Memórias Biográficas” foi concluída, a partir da segunda versão, a de 2005, que pode ser encontrada no site [sdb.org](#). Ela foi melhorada pelo Padre Roberto DOMINICI, sdb, e pela Inspetoria da Sicília, depois de um longo período de trabalho. Ao contrário das versões anteriores, ela tem a particularidade de:

- Todos os volumes são apresentados em um único arquivo, para facilitar a busca (mesmo que o tamanho do arquivo seja grande); a busca por grupos de palavras não é mais dificultada pelas indicações nas páginas de papel e dentro dos colchetes, como nas quatro versões anteriores;
- a busca é muito rápida, imediata, com o Adobe Reader XI (embora não com versões anteriores), e também rápida com o PDF-XChangeViewer;
- as páginas A4 do arquivo PDF são separadas de acordo com os volumes de papel; desta maneira elas podem ser usadas para indicação bibliográfica;
- há um sumário geral de conteúdo, um índice e também um repertório, todos interativos.

Agradecemos ao Padre Roberto porque ele o disponibilizou tanto em formato PDF (você pode baixá-lo [AQUI](#)) como em formato **EPUB** (você pode baixá-lo [AQUI](#)).



Deve-se dizer que **nenhuma dessas versões digitais italianas está em conformidade com o original**, mas são correções manuais parciais de textos digitalizados que são automaticamente reconhecidos pelo software OCR. Isso é importante saber porque



a busca textual pode não produzir absolutamente todos os resultados.

As “Memórias Biográficas” em **língua inglesa** “**The Biographical Memoirs of Saint John Bosco**” foram traduzidas pelo Padre Felix Joseph PENNA, sdb (1904-1962), com os vols. I-XVI sob a direção do Padre Diego BORGATELLO, sdb (1911-1994) e os vols. XVII-XIX sob a direção do Padre Vincent Vinicio ZULIANI (1927-2011). Foram publicados pela Salesiana Publishers, INC., New Rochelle, USA, nos anos 1964-2003, em 18 volumes.

Uma primeira versão digitalizada e pesquisável das “Biographical Memoirs” em inglês foi iniciada pelo Padre Paul LEUNG, sdb, Hong Kong, em 2015. Essa versão pode ser encontrada [AQUI](#) ou [AQUI](#).

Uma segunda versão digitalizada e pesquisável foi produzida em 2023 e pode ser encontrada [AQUI](#).



As “Memorias Biográficas” em **espanhol** “**Memorias Biográficas de san Juan Bosco**” foram traduzidas pelo Padre José FERNÁNDEZ ALONSO, sdb (1885-1975) e pelo Padre Basilio BUSTILLO CATALINA, sdb (1907-1998). Foram publicadas pelas Edições Dom Bosco, de Madri, Espanha, nos anos de 1981-1998, em 19 volumes. Um CD contendo todos os textos dos vinte volumes, em formato digitalizado, também foi entregue junto com o volume XX. A versão que você pode encontrar [AQUI](#) é um extrato obtido desse CD, em 2015.

Uma segunda versão digitalizada e pesquisável foi produzida em 2018 e pode ser encontrada [AQUI](#).



As “Memórias Biográficas” em **francês** “**Memoires Biographiques de Jean Bosco**”, foram traduzidas por vários autores. Em detalhe, vol. II – tradutor desconhecido; vol. IV – M. Yves LE

COZ, sdb, salesiano coadjutor (1916-2015); vol. V – Padre Marceau PROU, sdb (1921-2016); vol. XII – Irmã Joséphine Depraz, fma; e vol. XX, o índice analítico – Padre Philippe Frémin, sdb. Eles foram publicados pela Editrice SDB, nos anos de 1997 a 2017, em 5 volumes. Há a intenção de continuar a tradução dos volumes restantes.

Os volumes escaneados podem ser baixados [AQUI](#) e [AQUI](#).



As “Memórias Biográficas” em **polonês** “**Pamiętników Biograficznych Memoirs**” foram traduzidos pelo Padre Czesław PIECZEŃCZYK, SDB (1912-1993), entre 1958 e 1972. As versões mais antigas das traduções para o polonês datam principalmente da Segunda Guerra Mundial, quando o professor P. Wincenty Fęcki corrigiu o trabalho de um grupo de estudantes. Elas foram publicadas em Pogrzebień, Polônia, em 18 volumes.

A versão digital, editada pelo Padre Stanisław Lobodźc e pelo Padre Stanisław Gorczakowski, foi inaugurada no dia 19 de junho de 2010. Toda a coleção de 18 volumes pode ser encontrada [AQUI](#) e também [AQUI](#).



As “Memórias Biográficas” em **português** “**Memórias Biográficas de São João Bosco**” foram traduzidas por vários tradutores desde 2018. Até hoje (fevereiro de 2023), os primeiros doze volumes foram traduzidos e impressos e os demais deverão ser impressos até 2025. A editora é Editora Edebê, Brasília, Brasil. Por enquanto, eles só podem ser obtidos adquirindo-os [AQUI](#) ou [AQUI](#).



As “Memórias Biográficas” em **língua eslovena**

**“Biografskispominisv Janeza Boska”** foram traduzidas pelo Padre Valter Bruno DERMOTA, sdb, salesiano da Eslovênia (1915-1994) e impressas entre 2012 e 2022. A editora é a Editora Salve d.o.o. Ljubljana, Ljubljana, e a coleção digital dos 17 volumes pode ser encontrada on-line [AQUI](#) ou [AQUI](#).



As “Memórias Biográficas” em língua tcheca **“Memorie-ekniha”** foram traduzidas em uma seleção feita pelo Padre Oldrich Josef MED (1914-1991), sdb, salesiano da Boêmia, República Tcheca, nos anos 80. Os volumes I- XIV são apresentados num único arquivo digital junto com as Memórias do Oratório de São João Bosco e estão disponíveis on-line [AQUI](#) ou [AQUI](#).



Os **“Biographische Gedenkschriften van de H. Johannes Bosco”** em **holandês** foram traduzidos sob os cuidados iniciais do Pe. Marcel BAERT, sdb (1918-2006) no Don Boscokring (Círculo Dom Bosco), do departamento de teologia de Oud-Heverlee (Bélgica). Os tradutores, Pe. Hubert ABRAMS, sdb (1913-1987), Pe. Gerard GRIJSPEER, sdb (1896-1982), Pe. Corneel NYSEN, sdb (1901-1985), J.H.P. Jacobs e Dr. J. Muys trabalharam de 1961 até 1979, quando terminaram; em 1991, o repertório alfabético também foi publicado. 20 volumes foram traduzidos e publicados e a versão digital foi finalizada em 2013. A coleção completa de 20 volumes pode ser encontrada [AQUI](#).



As “Memórias Biográficas” em **língua vietnamita** **“Hội Ký Tiếu Thánh Gioan Bosco”** foram traduzidas sob os cuidados do Padre Thinh Phuoc José NGUYEN, sdb, de acordo com as versões italiana e inglesa. Há 10 volumes traduzidos, dos quais quatro

foram publicados; o projeto de tradução continua. Eles podem ser encontrados [AQUI](#).



As “Memórias Biográficas”, em **chinês**, foram traduzidas em 5 volumes. Não há informações a respeito da digitalização.

Há relatórios não confirmados de traduções para outras línguas também; assim que verificarmos a confiabilidade das informações, as compartilharemos.

Todos esses trabalhos de tradução e divulgação das “Memórias Biográficas” nos indicam que são e continuarão a ser uma referência principal para o carisma salesiano. Esse trabalho impressionante nos leva a agradecer àqueles que ao longo dos anos se comprometeram a escrever, traduzir, publicar, digitalizar e compartilhar versões para download ou consultáveis na Internet. Desejamos bom trabalho àqueles que ainda estão empenhados neste belo serviço a Dom Bosco e ao carisma, oferecendo uma pequena oração por eles quando nos lembramos de ter recebido graças mediante esses escritos.